



TÉCNICAS DE ESTUDO



Prezado Cursista,

Muitos teóricos já compararam a atividade de leitura a uma investigação, e o trabalho do leitor ao do detetive. Nesta unidade, propomos a você que assuma, diante de seu material de estudo, o papel de detetive, observando atentamente as pistas que os textos oferecem, para que possa emitir com segurança o seu parecer sobre o material investigado. Seus principais instrumentos de trabalho serão a atenção, a capacidade de observação dos detalhes e o raciocínio lógico.

TÉCNICAS DE ESTUDO

Anderson Luiz da Silva* e Rodrigo Toledo França*

*“Raciocínio: quando o pensamento sobe uma escada.
Lógica: quando o pensamento é detetive.”*

Adriana Falcão

A partir de agora, a fim de ampliarmos alguns assuntos que foram tratados na unidade anterior, apresentaremos sugestões que podem ajudar você a se tornar um detetive dos textos e, com isso, subir com segurança os degraus de cada assunto que vier a estudar. Na verdade, como já dissemos antes, para você compreender bem um texto, é necessário subir vários degraus, cada um deles corresponde a uma leitura. A primeira e a segunda são o início da investigação, e correspondem apenas a uma suspeita. A terceira analisa os indícios e persegue as principais pistas. Já a quarta, traz à tona o parecer final.

Lembre-se de que todo material produzido por você deverá ser guardado na pasta correspondente, caso você queira seguir a nossa sugestão de organização apresentada na unidade anterior. A nossa proposta de leitura serve para qualquer texto, a começar por estes do módulo de estudos. As técnicas que apresentaremos são relativamente simples, mas contribuirão muito para o seu aprendizado. E não se esqueça: a partir de agora, além do texto, papel e caneta serão seus companheiros inseparáveis.

Portanto, prezado cursista, comecemos a nossa investigação, pois juntos procuraremos atingir os seguintes objetivos:

- **Exercitar técnicas de leitura cuidadosa e produtiva de textos acadêmicos.**
- **Sugerir estratégias para a organização das informações obtidas e para a produção de material de estudo a partir da leitura dos textos, como glossário, fichamento, resumo e resenha.**

* Graduado em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre e Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor bolsista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFJF.

* Bacharel em Comunicação Social e licenciado em Filosofia. Mestre em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e da Universidade Salgado de Oliveira de Juiz de Fora.

1. A INVESTIGAÇÃO: ALGUMAS SUSPEITAS

Sempre começamos a estudar com uma leitura geral do texto, a partir da qual produziremos um **glossário**, que servirá para esclarecer os elementos desconhecidos. Assim, sem se preocupar muito com a apreensão de todo o conteúdo, faça uma leitura geral, sem parar, do início ao fim. Numa folha à parte, vá anotando as palavras cujo significado você não conhece. Anote, também, todas as referências que o texto faz a fatos históricos, autores, teorias, doutrinas e conceitos dos quais você nunca ouviu falar.

Terminada essa primeira leitura, esqueça o texto por um momento. Pesquise na internet ou em uma biblioteca informações sobre aquilo que você anotou. Leia os significados e os registre na sua folha. Assim, você está produzindo o glossário, que é um instrumento muito útil por três motivos: (1) ao buscar informações sobre o significado de palavras desconhecidas, você está enriquecendo o seu vocabulário e ampliando o seu repertório de fala e de escrita; (2) ao esclarecer fatos históricos, conceitos, teorias, autores e doutrinas, você está enriquecendo o seu conhecimento geral; (3) o glossário ajudará você a economizar tempo, pois quando aparecerem dúvidas semelhantes, você poderá resolvê-las mais rapidamente. Por uma questão de facilidade, guarde todos os glossários em uma mesma pasta. Porém, se você tiver tempo, crie um documento de texto no computador, para que, a cada nova leitura, o seu glossário seja incrementado. Cuide, ainda, para que as palavras sejam sempre colocadas em ordem alfabética, pois isso facilitará a sua consulta.

Tendo esclarecido as suas dúvidas, faça uma segunda leitura do texto. Nesse momento, vá mais devagar e com mais atenção. Sublinhe com uma caneta marca texto as informações mais importantes de cada parágrafo. Se não quiser colorir demais o seu material, utilize um lápis. À medida que for lendo cada parágrafo, você já pode ir construindo um fichamento do texto.

O **fichamento** serve para identificarmos as informações mais importantes de um texto. Ele é um instrumento muito útil, que serve tanto para estudarmos futuramente como para buscarmos informações para a confecção de um trabalho. A nossa sugestão é que você adote o modelo que iremos sugerir, em seguida, no exemplo. Você pode usar um formulário padrão, feito num programa de texto do computador com a utilização de tabelas. Você pode fazer o fichamento direto no computador, ou também pode imprimir o formulário para fazê-lo de forma manuscrita.

Um fichamento sempre começa com a palavra “fichamento” no alto e no centro. Logo abaixo, colocamos a referência bibliográfica do texto trabalhado. Em seguida, temos duas colunas. Na coluna da esquerda, o espaço é reservado para o esquema do texto e para as citações, ao passo que a da direita serve para fazermos observações.

Para cada parágrafo que lemos e sublinhamos, colocamos no fichamento, com as nossas palavras, uma informação relativa a ele. Podemos fazer isso utilizando a forma de tópicos. Você pode adotar o padrão de um tópico para cada parágrafo. É claro que nem todo texto permite que façamos dessa maneira. Em alguns casos, podemos fazer isso considerando partes do texto ou um conjunto de parágrafos, desde que não nos esqueçamos de registrar nenhuma informação importante. Além disso, após escrevermos a idéia central de cada parágrafo, selecionamos o trecho mais importante e o copiamos logo abaixo do tópico. Mas, atente para o seguinte: **qualquer trecho copiado do texto deve ser colocado entre aspas**, com a indicação da página em que se encontra. Devemos fazer isso porque, no

futuro, se quisermos usar o que o autor falou em um trabalho, não precisaremos ler novamente o texto, já que o fichamento conterá todas as informações de que precisamos.

Já no campo das observações, escrevemos, ao lado de cada tópico e da citação correspondente, comentários pessoais, críticas ao autor, palavras-chave, dúvidas que precisam ser pesquisadas e melhor compreendidas, questões sobre as quais o texto nos fez pensar, dentre outras informações que julgamos importantes.

A ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas, estabelece o modo como devemos nos referir a um texto, bem como as regras para a realização de trabalhos acadêmicos. No exemplo que vamos apresentar ainda neste texto, observe que utilizamos algumas dessas regras para citar trechos do texto que analisamos e apresentar a referência bibliográfica dele. Para você se habituar, desde já, a empregar essas normas da maneira correta, basta acessar o endereço eletrônico <http://www.ufjf.br>. Ao entrar na página, selecione o ícone “Biblioteca”. Lá você vai encontrar no menu, à esquerda da tela, a opção “Normalização”. Ao selecioná-la, você terá à sua disposição os itens “Elaboração de trabalhos acadêmicos” – o qual apresenta, dentre outras informações, as regras para se fazer citações –, e “ABNT para documentação” – o qual descreve todas as regras para se construir diversos tipos de referências bibliográficas.

Assim, ao terminarmos a segunda leitura, temos em mãos o fichamento, que nada mais é do que um esquema completo do texto. Estaremos preparados, então, para aprofundarmos a nossa leitura e evoluirmos na compreensão do conteúdo. Isso porque já sabemos qual é o assunto do texto, já solucionamos os problemas de vocabulário e de conhecimentos que não possuíamos, já identificamos as idéias mais importantes e já nos posicionamos, de alguma maneira, diante das idéias do autor.

O glossário e o fichamento são trabalhos de caráter bem pessoal. Portanto, ao fazê-los, você não deve ter medo de se arriscar e de anotar as suas idéias e as suas dúvidas. Não tenha receio de identificar aquilo que você acredita ser mais importante em face do conhecimento que possui até aquele momento, considerando o seu próprio repertório sobre o tema. A partir da terceira e da quarta leituras, o nosso trabalho já exigirá um pouco mais de formalidade e de fidelidade às idéias do autor.

2. OS INDÍCIOS: NOVAS PISTAS

Ao iniciarmos a próxima leitura do texto, devemos ter em mente **três perguntas básicas**: (1) a primeira sobre o tema do texto; (2) a segunda sobre a tese, ou teses, defendida(s) pelo autor; (3) e a terceira sobre a maneira como o autor tentou nos convencer de suas idéias.

A primeira pergunta talvez seja a mais fácil de ser respondida: qual é o tema do texto? Ou seja, qual é o assunto geral tratado pelo autor? Sobre o que ele está escrevendo? Não é tão difícil identificar isso. Geralmente, mas nem sempre, o título já fornece as pistas de que

precisamos.

A segunda pergunta se refere à tese defendida pelo autor, ou melhor, às teses que aparecem ao longo do texto, ou seja, qual o ponto de vista do autor sobre o tema. Se há vários pontos de vista (teses), então você deve tentar estabelecer uma hierarquia para eles. Qual é a tese mais importante? Qual é aquela que está relacionada ao tema do texto e que apresenta uma solução para uma determinada proposição? Quais são as teses que reforçam a idéia defendida pelo autor?

Se formos capazes de identificar o tema e a tese do texto, então a terceira pergunta que deveremos responder é a seguinte: quais são os argumentos utilizados pelo autor para justificar, comprovar e validar a sua tese? E essa pergunta pode ser desdobrada de outras maneiras, tais como: em que seqüência esses argumentos aparecem no texto? Em outras palavras, como o autor tenta nos “vender o seu peixe”? Como ele tenta nos convencer de que suas idéias são verdadeiras? Veja, por exemplo, o nosso caso. Neste texto sobre técnicas de estudo, a tese que estamos defendendo, o tempo todo, é a de que uma boa forma de se estudar é fazendo quatro leituras do texto e produzindo, ao final de cada uma, um tipo diferente de material. Como tese secundária e implícita, estamos defendendo que existe um grau de complexidade crescente entre fichamento, resumo, resenha, proporcional ao aprofundamento da leitura.

À medida que você vai fazendo a terceira leitura, anote, numa folha à parte, as respostas às três perguntas. No final da leitura, marque a tese principal e as secundárias. Tendo feito isso, e de posse dessas anotações, você já está preparado para produzir um resumo do texto.

Um **resumo** não é, simplesmente, como muitos estudantes acreditam, um trabalho em que basta recortar trechos importantes do texto e ir colando uns nos outros na seqüência em que são apresentados pelo autor. Quando alguém faz isso, não produz um resumo, no máximo costura uma colcha de retalhos, que, a princípio, pode parecer bonita, mas na verdade é feita de restos de panos. Um resumo deve ser um texto novo, escrito pelo próprio estudante e com as próprias palavras.

Para entender o que é um resumo, imagine que você assistiu a um filme na TV e, no dia seguinte, alguém lhe pergunta sobre ele. Então, você irá contar de que gênero era o filme, quais eram os atores. Você descreverá os personagens e contará, “por cima”, o desenrolar da história. Perceba que você, ao contar tudo isso para um amigo, não vai reproduzir exatamente as falas dos personagens, nem vai contar todos os detalhes do filme. Provavelmente, um filme de duas horas será contado em dez minutos de conversa. O que você fez, nesse caso, chama-se resumo, ou seja, você apresentou a um amigo uma história que ele não conhecia e sobre a qual passou a ter alguma idéia depois do seu relato. O resumo como um trabalho acadêmico de graduação tem a mesma função. Ele nada mais é do que um relato que fazemos sobre o conteúdo de um texto que acabamos de ler.

Assim, o resumo é um texto escrito com as palavras do próprio estudante, no qual este apresenta as idéias do autor, destacando os elementos mais importantes. Não podemos nos esquecer, entretanto, de que, como todo texto, o resumo deve ter começo, meio e fim, de modo que uma pessoa que nunca tenha lido o texto que estamos resumindo seja capaz de ter, a partir do nosso relato, uma noção geral do que foi tratado nele. Daí a importância de ficarmos atentos e apresentarmos na seguinte seqüência: (1) o texto e o autor; (2) o tema; (3) as teses; (4) os vários argumentos na seqüência em que eles apareceram no texto.

É importante destacarmos, ainda, que um resumo não deve ser muito extenso. Por isso, sugerimos que o tamanho de um resumo nunca ultrapasse 25% do tamanho do texto original, ou seja, se você está resumindo um texto de dez páginas, seu resumo deve ter, no máximo, duas páginas e meia. Vale lembrarmos, ainda, que no resumo não comentamos, nem criticamos as idéias do autor; apenas dizemos o que o autor disse, sem juízo crítico. Só poderemos dar a nossa opinião quando fizermos uma resenha.

Finalmente, é bom dizermos que o estudante pode, no resumo, copiar trechos do texto que considere fundamentais. Mas, lembrando o que dissemos sobre plágio, existe uma regra para quem quer copiar algo que julga importante, a fim de incrementar o resumo ou a resenha. Nesse caso, devemos fazer o que chamamos de citação, para cujas regras chamamos atenção anteriormente. Fique atento ao exemplo e perceba como o uso de citações pode tornar o seu trabalho interessante.

3. O PARECER FINAL

Depois de fazermos as três leituras sugeridas e de produzirmos o glossário, o fichamento e o resumo, já estamos preparados para fazer uma quarta leitura do texto, a fim de que possamos formar uma opinião a respeito das idéias do autor. O resultado dessa quarta leitura é a produção de uma resenha.

Muitos confundem resumo e resenha, mas para saber a diferença entre esses dois tipos de material, tenha sempre em mente que a resenha é uma espécie de resumo ampliado. No resumo apenas apresentamos as idéias de um texto, e na resenha fazemos um juízo crítico sobre o conteúdo. Um juízo crítico pode ser tanto positivo quanto negativo, pois está relacionado com o nosso grau de conhecimento e com a nossa capacidade de argumentação. Assim, toda resenha contém em si um resumo, já que precisamos primeiro apresentar o assunto que iremos apreciar criticamente.

A quarta leitura necessita de um grau de atenção ainda maior do que a terceira. É preciso anotar: os argumentos mais interessantes do autor; os argumentos que não ficaram bem explicados; e as novidades que o autor sugere. Também é preciso identificar: as idéias que foram tomadas de outros estudiosos; o estilo da redação; o modo como o autor conduziu o texto; o tipo de linguagem utilizada; as explicações que pareceram inconsistentes ou incompletas; os exemplos interessantes; e os irrelevantes. Enfim, devemos ser capazes de apontar todos aqueles elementos do texto que podem ser objeto da nossa crítica. Após lermos o texto, e tendo em mãos as anotações, bem como o glossário, o fichamento e o resumo, já estamos prontos para produzir uma resenha.

Devemos destacar, contudo, que a **resenha** é, muitas vezes, um trabalho especializado. Afinal, para fazermos um juízo crítico sobre um conteúdo ou sobre alguém, é preciso um alto grau de conhecimento daquilo que analisamos. Uma resenha é produzida, geralmente, por algum estudioso que conheça muito bem um determinado assunto. Quando um livro novo é

publicado, por exemplo, na área da física, somente um físico bem conceituado será capaz de fazer uma resenha aprofundada, já que ele será capaz de identificar os elementos importantes ou equivocados contidos no livro. Contudo, isso não impede que façamos esse tipo de exercício em cursos de graduação. É inegável que o nível da nossa crítica não será tão aprofundado. Lembre-se de que, como dissemos na Unidade 1, o físico que fará a resenha do livro certamente começou como você. Assim, quanto mais nos aprofundamos em um assunto, mais somos capazes de analisá-lo criticamente.

A nossa sugestão para que você comece a produzir resenhas não visa a uma análise de especialista, mas quer levá-lo a se posicionar criticamente diante de tudo aquilo que você vier a ler. A resenha, como exercício de produção de texto na graduação, é uma forma de aprimorar não só a sua capacidade de compreensão sobre um assunto, mas também a sua capacidade de se posicionar diante dele. O filósofo Kant já defendia que cada um deve ser capaz de pensar por si mesmo, evitando apenas reproduzir as idéias dos outros. Por isso, lembre-se: você é capaz de pensar, e deve aprender a pensar por si mesmo. Os estudiosos da educação geralmente defendem que é preciso formar indivíduos críticos e autônomos, capazes de, a partir da reflexão, produzirem suas próprias idéias. Defendem que a educação não deve ser a simples reprodução de conteúdos, mas a construção de um conhecimento próprio. A seguir, apresentamos uma estrutura para a produção da resenha. É claro que o formato não é uma “camisa de força”, mas apenas um caminho inicial a seguir. Você poderá acompanhar no exemplo uma resenha que segue esses moldes. Sugerimos que a resenha seja um texto dissertativo que contenha os seguintes elementos, apresentados na seguinte ordem:

Em primeiro lugar, nós apresentamos o autor, sua obra, os trabalhos que ele vem desenvolvendo e o livro ou o texto que estamos resenhando, destacando sua data de publicação e o lugar que ocupa no interior dos estudos do autor. Apresentamos, ainda, o assunto geral (tema) do texto e as principais teses defendidas.

Num segundo momento, apresentamos as idéias do texto, ou seja, fazemos um resumo do texto, reproduzindo a argumentação utilizada pelo autor para justificar as suas teses, ou seja, devemos destacar, nesse momento da nossa resenha, os passos argumentativos que o autor empreendeu ao longo do texto.

Em seguida, fazemos uma crítica ao texto, apontando se ele é um texto bem trabalhado, se o autor conseguiu demonstrar a validade de sua tese. Se não, indicamos quais as falhas na argumentação, as informações que poderiam ter sido dadas pelo autor e que foram esquecidas, os momentos em ele que se perdeu no texto e por que razão ele se perdeu. Discutimos, ainda, se os vários momentos do texto foram claros, se o estilo do autor é bom, ou não. Só não podemos nos esquecer de que toda crítica deve ser bem fundamentada e que devemos apresentar sempre os motivos da nossa aprovação ou desaprovação em relação ao texto. Enfim, devemos dar o nosso parecer sobre o texto, baseados nas observações do fichamento e nas anotações da quarta leitura.

Finalmente, debatemos sobre a importância do texto para a área de conhecimento em que ele se insere, destacamos as novidades e as informações importantes que o texto trouxe, apontamos para quais áreas de conhecimento ele serve, ou seja, informamos qual a relevância do texto.

Agora, apresentaremos a você um pequeno artigo para que possamos exercitar os objetivos desta nossa unidade de estudo: a leitura cuidadosa do texto e a produção de material de estudo a partir dela. Para começar, faça a primeira leitura do texto a fim de que, em seguida, comecemos a investigá-lo para desvendar seus mistérios.

4. UM EXERCÍCIO PARA O APRENDIZ DE DETETIVE

Meu sonho Brasil

Frei Betto

1 Sou movido a perplexidade. Nasci no único país do mundo com nome de vegetal e que ocupa um território de dimensões continentais. Parece que Deus foi injusto ao cumular esta Terra Brasilis de tantas bênçãos: nenhum furacão, nem vulcão ou deserto, uns raros tremorezinhos de terra pra ajeitar o fumo no cachimbo do sertanejo, nada de deserto ou geleira, neve só uns três dias por ano, em apenas dois municípios, para turista tirar fotos.

2 Gigante pela própria natureza, como se ufana o nosso hino, inchando o nosso peito varonil, somos uma das dez maiores economias do mundo, o maior produtor mundial de frutas e o sexto de alimentos. Temos potencial para colher três safras por ano em 600 milhões de hectares agricultáveis.

3 No entanto, ronda-nos a miséria. Os dados são do IBGE, órgão do governo federal, divulgados em maio de 2000: 2/3 da população brasileira – cerca de 111 milhões de pessoas – dispõem de renda familiar mensal de até 2 salários mínimos; 20% da população vivem com menos de 1/2 salário-mínimo por mês; 1% dos brasileiros – cerca de 1,6 milhão de pessoas – concentra em suas mãos fortuna equivalente ao rendimento dos 50% mais pobres – cerca de 83 milhões de pessoas.

4 Nunca o Brasil conheceu uma reforma agrária. Ou melhor, teve uma, ao ser dividido em capitâneas hereditárias. A oligarquia gostou do *modelito* e, agora, a ferro e fogo insiste em mantê-lo, jogando na estrada 15 milhões de sem-terra.

5 Por que possuímos tantas riquezas e somos tão pobres? Porque não temos governo. Aliás, somos governados por uma elite desprovida de sensibilidade social, interessada em manter o país atrelado aos interesses do capital estrangeiro. Contraímos dívidas para produzir, produzimos para exportar, importamos capital para pagar os juros e amortizar a dívida e(x)terna, que hoje alcança a fabulosa soma de US\$ 235 bilhões. Só em 1999, remetemos para fora do país – reduzindo gastos numa política de saúde, educação, combate ao desemprego etc. – US\$ 66 bilhões! Em 2000, serão R\$ 65 bilhões.

6 Qual a saída? A meu ver, fortalecer a sociedade civil. Sem nação organizada, consciente de seus direitos, o processo de globocolonização acabará africanizando o Brasil. Imagine-se, por exemplo, o Brasil sem o MST. Para onde iriam essas 15 milhões de pessoas

expulsas de suas pequenas e médias propriedades rurais pelos juros bancários, pela construção de barragens e pela expansão do latifúndio? Iriam engordar o cinturão de favelas que cerca as nossas cidades, agravando a violência urbana, o número de crianças de rua e de famílias sob pontes e viadutos. Hoje, são 1500 assentamentos do MST espalhados por todo o país. Neles, cerca de 100 mil crianças e adolescentes estão escolarizadas – o que valeu ao movimento o prêmio Unicef-Banco Itaú.

7 São seis as esferas sociais capazes de mudar o Brasil: as pastorais das igrejas, os movimentos populares, os sindicatos, os partidos políticos, as administrações municipais populares, os veículos culturais dotados de senso crítico. Nenhuma faz verão sozinha. Se articuladas, reviram o Brasil, pondo-o de pé, tirando-o dessa vergonhosa posição de manter-se ajoelhado frente ao FMI.

8 Quem não participa de nenhuma dessas seis esferas ou é torcida desorganizada ou anda de braços cruzados, o que muito agrada à oligarquia. E corre o risco de pensar pela ótica de quem insiste em perpetuar a desordem estabelecida. O que é uma forma de torná-la também desordem consentida.

9 O Brasil é, hoje, campeão mundial de desigualdade social e tem 8 milhões de desempregados. Isso só acaba com distribuição de renda, reforma agrária, democratização dos meios de comunicação, autonomia frente ao FMI, o que significa mudar o modelo econômico. O atual, este que aprova salário-mínimo desdenhoso para 12 milhões de aposentados e mais 2 milhões de trabalhadores, é cruel e autoritário. Mas o governo faz o discurso da democracia aberta.

10 Eis a equação brasileira: se economia autoritária não combina com democracia aberta, ou se abre a economia ou se fecha a política. A primeira medida é mais sensata. A segunda nos levará a um novo ciclo ditatorial. Cabe a cada um de nós encarar o Brasil pela ótica dos oprimidos. Acredito que é preferível correr o risco de errar com os pequenos do que ter a pretensão de acertar com os grandes. Melhor ser irmão do povo do que amigo do rei.

11 Malgrado tantas mazelas sociais, como diz o ministro Malan, tenho esperança no Brasil, porque vivo próximo aos movimentos populares e vejo que eles são como bambu: envergam mas não quebram. Já não espero participar da colheita, mas quero morrer semente desta revolução capaz de virar o Brasil pelo avesso: que cada cidadão tenha o seu prato de **comida** todos os dias; cada criança, seu lugar na **escola**; cada enfermo, **tratamento** digno. O que mais posso esperar se todos, em meu país, tiverem **alimentação, saúde e educação**?

Fonte: AGUIAR, Luiz Antonio (Org.). **Para entender o Brasil**. São Paulo: Alegro, 2001, p. 76-78. [marcações e grifos nossos].

Carlos Alberto Libânio Christo O.P., conhecido como Frei Betto, (Belo Horizonte, 25 de agosto de 1944) é um escritor e religioso dominicano brasileiro, filho do jornalista Antônio Carlos Vieira Christo e da escritora e culinária Stella Libânio.

Professou na Ordem Dominicana, em 10 de fevereiro de 1966, em São Paulo.

Adepto da Teologia da Libertação, é militante de movimentos pastorais e sociais, tendo ocupado a função de assessor especial de Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente da República, entre 2003 e 2004. Foi coordenador de Mobilização Social do programa Fome Zero. Além de amigo pessoal de Luís Inácio Lula da Silva e de Leonardo Boff, é padrinho da filha de Chico Buarque e do filho do deputado Vicentinho, ex-presidente da CUT.

Esteve preso por duas vezes sob a ditadura militar: em 1964, por 15 dias; e entre 1969-1973. Após cumprir 4 anos de prisão, teve sua sentença reduzida pelo STF para 2 anos. Sua experiência na prisão está relatada no livro *Batismo de Sangue*, traduzido na França e na Itália. O livro descreve os bastidores do regime militar, a participação dos frades dominicanos na resistência à ditadura, a morte de Carlos Marighella e as torturas sofridas por Frei Tito. O livro foi transposto para o cinema em filme homônimo, lançado em 2006 e dirigido por Helvecio Ratton.

Recebeu vários prêmios por sua atuação em prol dos direitos humanos e a favor dos movimentos populares. Assessorou vários governos socialistas, em especial Cuba, nas relações Igreja Católica-Estado. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Frei_Betto. Consulta em 28/07/2008.)

Lembre-se de que, na unidade anterior, vimos que começamos a ler um texto mesmo antes de lê-lo. Pois bem. Você pode confirmar isso perguntando se as suposições que o título trouxe a você confirmaram-se após a leitura. Além disso, você já conhecia o autor do texto? Em caso positivo, as idéias apresentadas neste texto condizem com o perfil do autor em outros textos que você já leu? Caso não saiba quem é Frei Betto, pode pesquisar, por exemplo, na Wikipedia, e encontrará as seguintes informações:

Com base nessas informações, você poderá perceber que Frei Betto é um intelectual envolvido, em toda a sua trajetória, com o debate sobre problemas sociais de nosso país, tendo participado ativamente, nas últimas décadas, da vida pública nacional. Note, também, que não se trata apenas de um teórico, mas de um indivíduo que atua efetivamente tanto em movimentos populares quanto em políticas públicas, tendo sido premiado como forma de reconhecimento pelo seu trabalho.

Por que são importantes essas informações? Para que você possa compreender algo fundamental no processo de leitura de qualquer texto: o contexto no qual está inserido. O contexto pode ser entendido como uma rede de informações e acontecimentos que cercam os textos. Ou seja, os textos não estão isolados da realidade, ao contrário, são produzidos em um determinado lugar, em determinada época, por autores que têm uma história – de vida, de trabalho, de pesquisa –, e esses fatores interferem no momento em que o autor escreve. Portanto, quanto mais informações tivermos sobre o contexto, mais proveitosa será a nossa leitura, pois poderemos relacionar o que lemos com outras informações.

Sobre o vocabulário do texto, observe que o autor emprega uma linguagem acessível, mas, mesmo assim, para que não haja nenhuma dúvida durante a leitura, seria interessante que você organizasse um pequeno glossário. Os significados das palavras podem ser pesquisados em dicionários – como, por exemplo, o *Aurélio*. Você tem, ainda, a possibilidade de pesquisar em diversos sites, como sugerimos na Unidade 1. Nesse sentido, repare que, quando buscamos na *wikipedia* as informações sobre Frei Betto, já estávamos iniciando nosso glossário, à medida que nos informávamos sobre o autor do texto.

Propomos, a seguir, uma possibilidade de continuação desse glossário, em ordem alfabética, e indicamos, após cada palavra, o número do parágrafo (§) do texto em que aparece. Convidamos você, também, a continuar essa pesquisa, selecionando outros termos que julgar importantes no texto e buscando seu significado, como, por exemplo, reforma agrária, MST, IBGE, globocolonização, dentre outras.

- **Cumular** (§1): dar, conceder em alto grau ou grande quantidade.
- **Desdenhoso** (§9): que liga pouca importância; menosprezador.
- **Malgrado** (§11): não obstante; apesar de; a despeito de.
- **Oligarquia** (§4): governo de poucas pessoas, pertencentes ao mesmo partido, classe ou família; preponderância de uma facção ou de um grupo na direção dos negócios públicos.
- **Ufanar** (§2): ter ufania; vangloriar-se, jactar-se, blasonar; alegrar-se em excesso, contentar-se muito.
- **Varonil** (§2): Relativo a, ou próprio de varão, de homem; viril; forte, rijo, viripotente.

A partir dessa primeira leitura do texto, você já pôde ter uma noção geral sobre o conteúdo, esclarecer os sentidos de algumas palavras, relacionar o texto com o contexto das idéias de Frei Betto e adquirir novas informações. Vamos passar, agora, à segunda leitura. Nosso objetivo será compreender, com um pouco mais de profundidade, o “esqueleto” do texto, ou seja, desejamos selecionar as informações mais relevantes para organizarmos um fichamento. A seguir, sugerimos um exemplo de como você poderia organizar esse fichamento:

FICHAMENTO	
FREI BETTO. “Meu sonho Brasil”. In: AGUIAR, Luiz Antonio (Org.). Para entender o Brasil . São Paulo: Alegro, 2001, p. 76-78.	
<p>O Brasil possui grandes extensões de terra agricultáveis, clima favorável, mas grande parte da população é miserável, tem uma renda muito baixa e não tem alimento.</p> <p>-----</p> <p>“Nunca o Brasil conheceu uma reforma agrária”. (p. 76)</p> <p>A elite que governa o país é “desprovida de sensibilidade social” (p. 76), por isso preocupa-se com os interesses estrangeiros, deixando o povo brasileiro carente de saúde, educação e trabalho.</p> <p>Como solução para este problema, Frei Betto propõe que a sociedade se organize em grupos para exigir seus direitos. Aponta seis tipos de organizações sociais: as pastorais das igrejas, os movimentos populares, os sindicatos, os partidos políticos, as administrações municipais populares, os veículos</p>	<p>O autor mostra que o Brasil é marcado por uma contradição.</p> <p>-----</p> <p>Defesa da importância da reforma agrária.</p> <p>Crítica à elite que se mantém no poder em nosso país.</p> <p>Importância de as pessoas se organizarem em movimentos sociais. Exemplo: MST.</p> <p>Crítica à alienação: pessoas que não se envolvem com os problemas, não se organizam para reivindicar</p>

<p>culturais dotados de senso crítico.</p> <p>“O Brasil é, hoje, campeão mundial de desigualdade social /.../ Isso só acaba com distribuição de renda, reforma agrária, democratização dos meios de comunicação, autonomia frente ao FMI, o que significa mudar o modelo econômico. /.../ Mas o governo faz o discurso da democracia aberta”. (p. 77)</p> <p>-----</p> <p>É preciso olhar para os problemas pela ótica dos oprimidos, pensar o Brasil sob o ponto de vista dos mais pobres.</p> <p>Proposta de uma “revolução capaz de virar o Brasil pelo avesso: que cada cidadão tenha o seu prato de comida todos os dias; cada criança, seu lugar na escola; cada enfermo, tratamento digno.” (p. 78)</p>	<p>seus direitos.</p> <p>Para solucionar o problema da desigualdade social é necessária a mudança das políticas públicas.</p> <p>O autor critica o neoliberalismo (“democracia aberta”), ou seja, o fato de o governo se afastar dos problemas sociais como que abandonando a população à própria sorte, ou deixando-a sob o domínio do mercado.</p> <p>-----</p> <p>Destaque para a importância dos movimentos populares.</p> <p>Direitos imprescindíveis para a população: alimentação, saúde e educação.</p>
--	---

Você reparou que apresentamos o fichamento dividido em 3 blocos? Voltando ao texto, repare também que utilizamos linhas pontilhadas para dividi-lo em 3 partes. Isso não é uma coincidência, ao contrário, é uma forma de você visualizar a estrutura básica de um texto: introdução, desenvolvimento e conclusão. Vamos retomar a estrutura do artigo pensando nessas partes. (1) Na introdução, o autor apresentou a tese, isto é, a informação de que o Brasil é marcado pela contradição de ser privilegiado em recursos naturais mas ter um povo que sofre de muita miséria. (2) No desenvolvimento, Frei Betto apresentou seus argumentos para nos convencer sobre sua tese, ou seja, comprovou a contradição mostrando que as terras estão nas mãos de poucos – por não termos reforma agrária – e o poder também está nas mãos de poucos; mostrou, ainda, que as formas de organização da população, como partidos políticos, sindicatos, MST, entre outras, são importantes para que as pessoas possam, juntas, reivindicar seus direitos e mudar a situação de miséria. (3) Na conclusão, voltou a enfatizar a importância dos movimentos populares e deixou claro o que precisa ser melhorado para diminuir a desigualdade social: o acesso de todos à saúde, alimentação e educação.

Mas será que basta essa organização das idéias em introdução, desenvolvimento e conclusão para termos a garantia de que nosso texto será claro? Certamente precisamos de algo mais, pois, como você pôde notar também no artigo de Frei Betto, as idéias estão encadeadas de forma lógica e seqüencial, de modo que o leitor possa ir acompanhando passo a passo o raciocínio do autor. Nesse sentido, repare que grifamos algumas palavras e expressões ao longo do artigo.

Convidamos você, agora, a fazer uma terceira leitura, analisando como essas palavras e expressões funcionam como pistas para o nosso processo de investigação do texto, porque vão mostrando, durante a leitura, os passos seguidos pela argumentação do autor. O terceiro parágrafo, por exemplo, começa com “no entanto”; sabendo que essa expressão serve para ligar idéias contrárias, é como se o autor estivesse dizendo para o leitor o seguinte: apresentei as qualidades do Brasil nos parágrafos 1 e 2, e agora vou apresentar o contrário, ou seja, os defeitos. É esse recurso da linguagem que nos auxilia na leitura, para entendermos que a tese do autor apresenta o Brasil como um país contraditório, isto é, tem muitas terras mas (no entanto) tem muita miséria.

No 5º parágrafo, o trecho inicial grifado também é muito importante, porque a pergunta introduz a explicação que o autor vai apresentar sobre o contraste da introdução. Repare que o trecho grifado traz um “por que”, ou seja, a expressão que utilizamos quando desejamos saber a causa de algo, quando desejamos a explicação pra um problema. A frase seguinte começa com “porque”, isto é, a resposta para a pergunta. Assim, é como se o autor estivesse prevendo que, ao apresentar o problema na introdução, o leitor ficasse curioso sobre a resposta para esse problema.

O parágrafo seguinte começa com outra pergunta, mas dessa vez com outro objetivo. Para entendê-lo, vamos retomar a organização do texto até este momento: o autor afirmou que o Brasil é marcado por uma contradição, um problema; em seguida, explicou por que existe este problema. Você concorda que um desejo natural do leitor, neste momento do texto, seria saber, então, qual é a solução para este problema? Pois bem, é exatamente essa a função do sexto parágrafo, ou seja, responder à expectativa do leitor e apresentar uma possível solução para o problema, mostrar “qual é a saída”.

Finalmente, observe que as expressões grifadas nos parágrafos 10 e 11 funcionam como pistas para preparar o leitor para a conclusão do texto. A palavra “eis”, que introduz o penúltimo parágrafo, significa “aqui está”. Observe que, após a expressão grifada, há o recurso dos dois pontos, uma forma que utilizamos quando desejamos chamar a atenção para o que será dito em seguida. Assim, juntando a expressão “eis” e o recurso de pontuação, verificamos que o autor está apresentando para nós o resumo das principais idéias desenvolvidas no texto, ou seja, o problema de no Brasil haver uma economia autoritária e uma política aberta. Por isso o último parágrafo começa com a palavra “malgrado”, que significa “apesar de”. Essa pista nos indica o seguinte: apesar dos problemas que foram resumidos no penúltimo parágrafo, o autor tem esperança de que o Brasil consiga superar suas dificuldades. Veja que temos, neste caso, um recurso semelhante ao da introdução do artigo, que é o fato de apresentar idéias opostas, empregando palavras ou expressões de ligação que demonstrem essa oposição para o leitor; na introdução, o autor usou a expressão “no entanto”, e na conclusão, “malgrado”.

Tendo já essa visão mais clara sobre nosso objeto de estudo, podemos redigir o resumo do artigo, utilizando as informações que anotamos de forma esquemática no fichamento, e transformando-as em um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão. Vejamos um exemplo de resumo:

RESUMO

FREI BETTO. “Meu sonho Brasil”. In: AGUIAR, Luiz Antonio (Org.). **Para entender o Brasil**. São Paulo: Alegro, 2001, p. 76-78.

O artigo “Meu sonho Brasil”, de Frei Betto, faz parte do livro **Para entender o Brasil**, uma coletânea com artigos de 37 intelectuais, refletindo sobre questões que consideram importantes para o Brasil. Frei Betto é um intelectual envolvido com os problemas sociais, e participa ativamente da vida pública nacional. Possui larga experiência atuando em movimentos populares e na assessoria ao governo para a implementação de políticas públicas.

Neste artigo, o autor demonstra que o Brasil é marcado por uma contradição: possui grandes extensões de terras agricultáveis e clima favorável, mas grande parte da população é miserável e não tem alimento. As causas dessa contradição são a falta de uma reforma agrária e a existência de uma elite governante despreocupada com os problemas dos miseráveis.

Como solução para o problema da desigualdade social, Frei Betto propõe a organização das pessoas em movimentos populares, como pastorais das igrejas, sindicatos, entre outros, para que, juntas e organizadas, possam lutar por seus direitos. O autor conclui explicando o seu “sonho Brasil”: a superação das desigualdades sociais, de modo que cada cidadão tenha acesso à alimentação, saúde e educação.

Se até este momento entendemos a leitura e o estudo do texto como um trabalho de detetive que investiga as pistas que são dadas, agora só falta darmos um parecer sobre a investigação. Fazemos isso, produzindo uma resenha. Observe no exemplo abaixo que ela será, em alguns pontos, muito semelhante ao resumo. Você lembra que a resenha é o resumo ampliado? Pois bem, vamos introduzi-la com o nosso resumo, fazendo algumas modificações em sua redação para que os textos não fiquem iguais e você perceba como é possível dizer a mesma coisa de várias maneiras.

RESENHA

FREI BETTO. "Meu sonho Brasil". In: AGUIAR, Luiz Antonio (Org.). **Para entender o Brasil**. São Paulo: Alegro, 2001, p. 76-78.

Frei Betto, no seu artigo "Meu sonho Brasil", que se encontra no livro **Para entender o Brasil**, em que vários autores refletem sobre temas importantes para o nosso país, discute o problema da desigualdade social. Como intelectual preocupado com os problemas sociais, ele participa ativamente da vida pública nacional, atuando em movimentos populares e ocupando cargos junto ao governo. O autor já publicou vários livros e foi, juntamente com Leonardo Boff, um dos fundadores do movimento da Teologia da Libertação.

No seu artigo, analisa a contradição existente no Brasil: por um lado, o país possui grandes extensões de terras agricultáveis e clima favorável; por outro, parte significativa da população vive na miséria e sem alimentação adequada. Para ele, essa contradição é causada pela ausência de uma reforma agrária adequada e pela existência de uma classe dominante que não se preocupa com os problemas dos mais pobres.

Mas Frei Betto não se limita a identificar essas contradições. Ele sugere qual seria a solução viável para o problema da desigualdade social. O autor propõe que as pessoas se organizem – visando à luta por seus direitos – em movimentos populares, como pastorais das igrejas, sindicatos, entre outros. Isso porque, segundo ele: "Quem não participa de nenhuma dessas /.../ esferas ou é torcida desorganizada ou anda de braços cruzados, o que muito agrada à oligarquia." (p. 77)

A conclusão a que o autor chega é a de que o Brasil de seus sonhos não será mais desigual, superando as injustiças sociais e permitindo que cada cidadão tenha acesso à alimentação, saúde e educação.

O que Frei Betto apresenta no seu texto não representa nenhuma novidade, pois basta olhar ao nosso redor para percebermos como a desigualdade social é uma marca do nosso país, e que a solução seria, de fato, a distribuição de renda. Contudo, o artigo chama a atenção pelo estilo da argumentação do autor, pela clareza na apresentação das teses e pela capacidade de síntese na abordagem de um problema tão complexo.

Numa linguagem simples, porém muito bem organizada, ele consegue conduzir o leitor a uma reflexão que, de certo modo, não deixa de ser densa e aprofundada. Talvez ele pudesse ter dado uma indicação mais clara de como implementar a solução sugerida no texto. Por outro lado, essa ausência de caminho pode funcionar como uma provocação para que o leitor reflita sobre o seu papel na sociedade, e sua capacidade de se envolver em movimentos populares.

O texto de Frei Betto merece ser lido por todos aqueles que não se conformam com as cenas paradoxais que observam quando abrem suas janelas. Mas é bom que se diga que, pela amplitude das questões que perpassam a situação social brasileira, a leitura dos outros artigos que compõem o livro **Para entender o Brasil** é extremamente salutar, contribuindo para a construção de uma visão crítica dos caminhos que podem ser abertos sobre este solo – tão mal dividido – que habitamos.

Finalizando...

Esse é o trabalho do leitor como detetive: ficar atento às palavras e expressões que funcionam como pistas que ajudam na investigação e compreensão de cada passo dado pelo autor durante o texto. Com essa visão clara, você tem condições de redigir fichamentos, resumos e resenhas. Não esqueça, também, de procurar empregar em sua escrita os recursos de linguagem que funcionem como pistas para o nosso leitor.

Para este texto consultamos:

FALCÃO, Adriana. **Pequeno dicionário de palavras ao vento**. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2005.

FREI BETTO. "Meu sonho Brasil". In: AGUIAR, Luiz Antonio (Org.). **Para entender o Brasil**. São Paulo: Alegro, 2001, p. 76-78.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Mas a conversa continua...

A partir de agora, passe a investigar com mais atenção os textos que você lê, observando as pistas fornecidas por eles. Além disso, habitue-se a acompanhar, nas revistas semanais, como Veja, Época, IstoÉ e Carta Capital, a seção dedicada às resenhas. Você certamente poderá encontrar sugestões de boas leituras, bons cd's, peças teatrais e filmes, bem como se habituar às várias maneiras de se construir uma resenha. Por outro lado, alguns jornais possuem um caderno específico sobre o que acontece na TV. Você já percebeu que há uma seção dedicada às novelas, e que se chama exatamente resumo da semana?